

INTERAÇÕES ECOLÓGICAS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Italo A. Sherlock

Laboratórios de parasitologia e Entomologia do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz / FIOCRUZ, CEP.: 40295-001, Salvador - Bahia E-mail: sherlock@server01.cpqgm.fiocruz.br.

Os dados sumariados neste trabalho sobre a ecologia da leishmaniose visceral no Estado da Bahia, Brasil, são baseados em observações de campo e de laboratório feitas pelo autor durante os últimos 35 anos, em alguns focos do Estado, assim como em notificações de casos e registros da literatura.

A leishmaniose é endêmica, com surtos epidêmicos ocorrendo a cada dez anos, e sua distribuição geográfica tem se expandido rapidamente nos últimos anos, inclusive para a periferia de cidades maiores.

A *Leishmania chagasi* Cunha & Chagas, 1937 é o principal agente etiológico da leishmaniose visceral na Bahia, mas a *Leishmania amazonensis* Lainson & Shaw, 1972 sensu lato, foi a única leishmânia isolada por outros autores de alguns casos de leishmaniose visceral humana nesse Estado.

A *Lutzomyia longipalpis* (Lutz & Neiva, 1912) (com uma ou duas manchas nos tergitos III e IV e populações com indivíduos de dois tamanhos diferentes) foi incriminada como a principal vetora com base em evidências epidemiológicas. Foi encontrada naturalmente infectada com promastigotas no foco endêmico de Jacobina e foi experimentalmente infectada com quatro espécies de leishmânias. Embora a transmissão experimental de *L. amazonensis* pela picada de *Lu. longipalpis* para o hamster tenha sido realizada pelo autor, este não conseguiu transmitir a *L. chagasi* da mesma maneira.

O homem não é um bom reservatório do parasito. O cão é a mais importante fonte doméstica para a infecção do vetor, embora não seja um reservatório natural primário do parasito. O marsupial *Didelphis albiventris* Lund, foi encontrado naturalmente infectado com a *L. chagasi* mas seu papel como reservatório ainda permanece obscuro. A raposa *Cerdocyon thous* (Linneu), 1842) e os roedores domésticos não foram encontrados infectados com a leishmânia na Bahia.